

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 85

Ilustração de Capa:
"A Reprodução Proibida" (1937),
de René François Ghislain Magritte

Pragmatha
2020

Sumário

Desordenando o silêncio ... Lin Quintino / 07
Didido ... Leonardo Andrade / 08
Quando o amor tem dois nomes ... Fábio Daflon / 09
Fundo ... Hernany Tafuri / 10
Muito além ... Fernando Matos / 11
Enterro na rede ... Tauã Lima Verdan Rangel / 12
Cartas de amor da lua ... Mauricio Duarte / 13
Parceria ... Amélia Luz / 14
Poema de uma hysterectomizada ... Lucy Almeida / 15
Fragrâncias de memória ... Magno Charrua / 16
Traços da memória ... Angeli Rose / 17
Teares e artes ... Tchello d'Barros / 18
Mulher da minha pátria ... Valdir Ferreira de Souza / 19
Entre o ser e o estar ... Rosa Acassia Luizari / 20
Unida partilha ... Raquel Lopes / 21
O tiro ... Gustavo de Lima Masoni / 22
Alinhamentos ... Cleia Dröse / 23

Os meus sentimentos, hoje ... Marilu F Queiroz / 24
Louco (i)mundo ... Isabel Cristina Lopes / 25
Sonhos ... Ed Carlos Alves de Santana / 26
Cheira o cerrado ... Luciano Spagnol / 27
Água de dentro ... José Nedel / 28
Eu comi a lua ... Gisela d'Arruda / 29
Papel e caneta ... Cristiane Costa / 30
O som do soneto ... Adriane Teixeira Lima dos Santos / 31
Ana ... Franciely Sampaio / 32
Por que te quero? ... Massilon Silva / 33
Navegar é preciso; viver, imprescindível ... Aduino Neves / 34
O vento chora ou o vento canta? ... Isabel Cristina Vargas / 35
Covardia ... Marisa Burigo / 36
Aceitação ... Marisa Burigo / 37
Os namorados ... Maria Pinto da Silva / 38
Um contato com a quase morte ... Frederico Romanoff do Vale / 39
Quem me dera ... Regina Pessoa / 40
Mãe ... Dorilda Sousa de Almeida / 41
Arievaldo Viana ... Antônio Marcos Bandeira / 42
Soneto para uma flor ... Marco Antonio Dutra / 43
Luz da lua ... Lígia Messina / 44
Poesias que não saíram no jornal ... Alan Carlos dos Santos / 45
Sobre a noite ... Elise Costa dos Santos / 46
Vida ... Maria Elza Fernandes Melo Reis / 47
Madrugada ... Ricardo Santos / 48
Catadora de versos ... Cláudia Gomes / 49
Pele carbono ... Francisco Elúde P. Galvão / 50
Escolha seu caminho ... Rosângela de Carvalho / 51
Não me deixe te amar ... Carlinhos Lima / 52
Sequela do amor ... Jeane Tertuliano / 53

Trai(dor) ... Juliana Nascimento de Almeida / 54
Nova estação ... Girlene Monteiro Porto / 55
O meu futuro como poeta ... Roberto Queiroz / 56
Desacerto ... Adriana Pavani / 57
Vedete do São João ... Jania Souza / 58
Amazônia ... Magno Oliveira / 59
Os mortais desdenham o amor ... Eduardo Amaro / 60
Abençoada gataria ... Janice Reis Morais / 61
Educandário ... Carla Schuch / 62
Notícias ... João Evangelista Rodrigues / 63
Nosso amor ... Roselena de Fátima Nunes Fagundes / 64
Negritude ... Mateus Fernandes de Souza / 65
Salientes ... Val Bernardino / 66
Aridez alheia ... Valéria F Leão / 67
Paisagem interna ... Brenda Marques Pena / 68
Do ofício ... Ricardo Mainieri / 69
O corvo da noite ... Marcus Hemerly / 70
Jantar para dois ... Edvaldo Rosa / 71
Crioulês ... Antonio Archangelo / 72
Deus não está ausente da gente ... Nilo Moraes / 73
Beija-flor ... Juliana Karol de Oliveira Falcão / 74
Inquietações ... Mara Carvalho Leite / 75
E depois de amanhã ... Ronaldo Campello / 76
2020 e a 19 ... Lóla Prata / 77
Nasci só pra você ... Conceição Maciel / 78
Graus de separação ... Adilson Roberto Gonçalves / 79
Maria ... Rosilda Dax / 80
Um abraço ... Alan Rubens / 81
Vai passar ... Carlos Pereira da Silva / 82
Alegria ... Giovana C. Schneider / 83

Sem título ... Mbjeca Tingana / 84
Retalhos de um amor ... Nilde Serejo / 85
Meu vazio ... Clara Chilundo / 86
Linda flor ... Alan Rubens Silva Sá / 87
Recomeçar ... Denílson de Souza Santos / 88
Vidas secas ... Gabriel Alves de Souza / 89
Anti-corpo ... Débora Aligieri / 90
Do Oráculo ao Revés (ou Da Merda que te Cabe) ... Rodrigo Avila Colla / 91



Desordenando o silêncio

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Gosto dessa beleza natural
desse sorriso frouxo,
desse olhar,
escandalosamente,
inocente.

Gosto de folhas
lavadas de chuva,
de cheiro de terra molhada,
de domingos de infância e
de barulho de cristais.

E, de um copo caindo,
estilhaçando e prendendo
o olhar por um instante,

na queda livre de um momento,
desordenando o silêncio...

Didido

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Você desperta meu melhor e meu pior
Perfuma e rouba todo ar ao meu redor
Caio em todos seus truques embora saiba-os de cor.

Você é minha tentação, meu vício e minha cura
Meu blefe, minha (in)certeza e minha jura
Meu céu estrelado e minha noite escura.

Você é meu caminho, Às vezes, sem saída
Meu porto seguro e minha alternativa perdida
Minha verdade debaixo de sete chaves escondida.

Você é minha inquebrável maldição e minha sorte
Minha bússola defeituosa que ainda aponta paro o norte
Todas as minhas vulnerabilidades e meu forte.

Você é a única resposta da pergunta que nunca fiz
É minha razão lutando com minha emoção por um triz
É tudo de que preciso abrir mão, mas só sei pedir bis.

Quando o amor tem dois nomes

Fábio Daflon
Vitória / ES

A arte de amassar as curvas no amplexo
dentro dos dedos ternos do flautista,
amar, amar, amar sem perdê-la de vista
desde o maior mormaço que há no plexo

solar, na calmaria doce das ondinas,
na tarde ensolarada do inverno em trópico,
faz que os olhos sejam mágico panóptico
confessional de coisas ditas em surdinas

arranhadas palavras como asas sonoras
quando o passar o tempo é só o das horas
das curvas amassadas com maiores ternuras,

sol na ponta dos dedos nunca em diásporas,
sempre a anunciar belas manhãs e auroras,
amor, amor, amor com duas assinaturas.

Fundo

Hernany Tafuri
Juiz de Fora / MG

ao fundo
música de guitarra e estardalhaço
gostoso

o telefone toca
repartição pública
do caralho

mais um verso
amassado
na burocracia da tarde

Muito além

Fernando Matos
Recife / PE

Não pertenço ao céu nem ao inferno
Sou uma energia viva no agora atemporal
Vida perdida entre palavras do bem e do mal
Mensageiro cego do Divino Pai Eterno.

Somos livres e felizes todas as noites
Prisioneiros do futuro de toda manhã
Convalescentes do infinito divã
Sombra ardilosa dos próprios açoites.

Reconheço sorrisos perdidos no tempo
Alegro-me em reconhecê-los na estrada
Estância biográfica da mesma pousada
Reflexões diárias do nosso pensamento.

Enterro na rede

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Contemplo aturdido os passos cambaleantes
Há tanta tristeza, urros e sensações delirantes
A mãe envolve o pequeno corpo em mortalha
O lamento em profusão ganha campo, espalha

No colo, a criança que padeceu em sofrimento
Não houve tempo e, para mãe, não há alento
As mãos tão ossudas a mover freneticamente
Vociferam e gesticulam descompassadamente

Sou testemunha de um enterro na rede em dor
Da pequena criança retirante, a mãe em furor
Uma cólera sem-medida despejada em agonia

Sem força, a mulher desnutrida e cambaleante
Caminha sem rumo, uma senda tão delirante
Dos olhos da pobre mãe, fugiu qualquer alegria

Cartas de amor da lua

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Redemoinhos de forças
ao redor da tua Lua,
a mesma que pisastes,
com iluminação
fraca, sombria, tu vês,
mas não acreditas não...

Por um momento só,
estive a pensar nisto:
nossas vidas não são
nossas; são daqueles
que virão, já estão,
aqui, sem estar aqui...

Do que é feito este fato?
Viagem que nunca foi,
celebração que nunca foi,
nunca foi celebrada;
é, mas não há tal lugar
para essas cartas de amor...

Parceria

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

A graxa nos sapatos, a camisa de linho engomada,
O nó da gravata, o jornal dobrado, o café da manhã.
O frio intenso, o pijama de flanela,
As meias de lã, o suéter em “jaquard”
Tricotados ponto a ponto por ela.
O rressonar nas noites longas
O velho cobertor xadrez com suave maciez
Aquecendo emoções conjugais.
Preparar o prato preferido
Assistir às costumeiras partidas de futebol
Mesmo sem ser torcedora vibra a cada gol
Nas tardes longas de domingo no sofá da sala.
Jogar buraco, mesmo sem vontade,
Pescar no riacho só para fazer companhia.
Magia, silêncio experiente na arte de ser mulher,
Os pés se esbarram descuidados,
As almas entrelaçam tímidas, acomodação,
Os corpos envelhecidos tocam-se em parceria.
Ela se sente frágil, pequenina, doce rainha,
Perdida na imensidão dos carinhos dele.
Enamorados abraçam-se celebrando a paz
Que o tempo trouxe a cada curva da vida
Caprichosa, nas mechas em neve dos cabelos de prata.

Poema de uma hysterectomizada

Lucy Almeida
Maceió / AL

Sentar-me-ei na banquetinha
Diante da minha Mitsubishi
Cortarei em tecido uterino
Um modelito lindamente feminino.
O barrado, ricamente trabalhado,
Com anjos barrocos de miomas aplicados.
Um fluxo!

Em cartão de fibra perineana,
Com fios pubianos bordarei:

À Doutora displicente,
Que este presente
Fique brocado em sua mente
E nunca mais menospreze
Suas pacientes.

Fragrâncias de memória

Magno Charrua
Caçapava do Sul / RS

Quando as pétalas, baluartes das sementes,
criam asas flutuando pras estrelas,
o jardim fica envolto de lembranças,
se transformam em memórias suas fragrâncias,
sobrepondo o mirar de não mais vê-las.

Num instante as sementes vão ao chão,
Renascendo, preenchendo o jardim,
superando, no crescer das novas flores,
o vazio que ficou de seus cores,
na genética que vai sempre contra o fim.

Se não foram por pisadas, maltratadas,
se voaram num compasso natural
só deixaram seu estado vegetal
pra habitarem outro mundo com certeza,
na fragrância fica a lúdica beleza,
na semente sua história sem final.

Traços da memória

Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ

Algumas fotos no álbum de família
Certos souvenir espalhados pelos móveis
com a poeira em camada cinzenta irrefletida
Nosso passado seguiu assim...

Muitos livros marcados a lápis
páginas arrancadas de cadernos abandonados
cartões-postais jogados nas gavetas
Nosso passado seguiu assim...

Minhas blusas penduradas no cabideiro
Tuas meias sobre meus sapatos
Echarpes soltas sobre o banco de palhetas
Nosso passado seguiu assim...

Rememoro restos e traços de um tempo
Tempo de conversas incompletas e animadas
Animadas e distantes de todo afeto agora
Nosso passado seguiu assim...

Assim seguiu o amor perdido na casa
do terror e de porões, por nós e por todo o país
guardado em meus discos e seus gritos sufocados
Nosso passado deixou de seguir assim...

Teares e artes

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

Tece a máquina na fábrica
E fabrica em desatino
Esse homem que maquina
A sina de seu destino

Essa sina se costura
Na malha em lida diária
Estampa a tinta na pele
Em cores do não e do nada

Turnos e ritmos contínuos
Os homens a labutar
Urdem o verbo na trama
Em sua luta no tear

Essas vidas por um fio
Tecem fios de algodão
Muito pedem nada ganham
Porém sempre algo dão

Mulher da minha pátria

Valdir Ferreira de Souza
Itabuna / BA

Homens inteligentes pensam rápidos
e agem lentamente...

Pacientes têm a vantagem do tempo
O luxo da espera

Se fortalecem a cada batalha que evitam

Seja lá como for
Quem perde a paciência
Nunca sai vencedor...

Entre o ser e o estar

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Sou
e porque sou
estou aqui:
corpo-mente-conexão
razão palpável,
carne reflexão.

Estou
e porque estou
sou agora:
corpo-mente-história
diário afoito,
mulher trajetória.

Unida partilha

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Uma pintura de como seria
Imagino lá no quadro
Nossas vidas unidas.

A conversar por inteiro
Do livro que transborda frases de nosso direito.

Beijos e carícias
Pela noite adentro.

A lua de mel em passagem lenta
Lindíssima
E toda nua faz declarar um coração que sempre pulsa.

Teus olhos,
Negros olhos noite infinita.

Sentidos que aguçam
Minutos em segundos
Unida partilha.

O tiro

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Seu sorriso atravessou meu coração como uma bala
Tão forte que mandou direto para a vala
Sem aviso ou barulho
Me encontro jogado como um entulho.

Meu amor agora é todo seu
Assim como o seu é meu
Faço mil declarações para você todo dia,
Mas confesso que seu sorriso é uma covardia.

Não tenho palavras para dizer o quanto você me faz bem
Apenas faço e digo as coisas que me vem
Querendo sempre crescer com você
E do seu lado permanecer.

Alinhamentos

Cleia Dröse
São Lourenço / RS

Cinza é o céu de junho que me habita.
Há um bólido oculto em cada rotação.
E o Universo em mim se desfaz em preces.

Os meus sentimentos, hoje

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Pensamentos...
espontânea e singela linguagem.
Flutuam, mergulham,
encontram, desencontram
significantes, significados...

Pensamentos...
desencadeiam sentimentos,
segredos, chamegos.
Mostram, demonstram
poemas metrificados...

Pensamentos...
palavras que saem de dentro;
Reflexos mentais, sentimentais,
aliteraões, assonâncias,
Trocadilho poético...

Pensamento é ritmo
onomatopéia dos sentidos
poema por si só.

Louco (i)mundo

Isabel Cristina Lopes
Belém Estado / PA

O que aconteceu com esse mundo
onde foi parar a empatia?
onde foi morar a poesia,
que um dia inspirou tantos corações?
O que foi que deu errado?
intolerância e violência para todos os lados!
Todos brigando para ter razão:
pouca escuta, muita briga, tá sobrando opinião!
Não se trata de aceitar o politicamente correto,
mas não posso só falar, escutar denota afeto.
Mas se for preciso, façamos valer a nossa voz!
Não podemos compactuar com tantos horrores sobre nós!
Matam o índio, matam o negro, matam a mulher, matam o lgbt
matam o religioso, matam o crente, matam o jovem, matam o pobre,
mata-se todos aqueles que pensam diferente de você!
Estamos todos morrendo à míngua porque dar as mãos ninguém quer
porque meus valores, meus sonhos, minha vida
estão acima de um qualquer.
Será que ainda temos jeito?
Será que ainda existe respeito e solidariedade?
Quanto vale uma vida?
Onde escondeu-se nossa humanidade?

Sonhos

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA*

Todo sonho de amor é bom,
Por mais efêmero que seja
Mede as nossas esperanças calculando as distâncias na ponte
que liga os corações.
Já dei alguns passos, ora tive de parar no meio do caminho,
em alguns casos a ponte que construir foi curta demais
e bruscamente interrompida.
Todo sonho de amor tem cheiro suave de perfume
evoca Jardins em flores,
É como pássaro que voa,
É como nuvem que passa e descobre o sol que brilha.
Todo sonho de amor nasce de um sorriso dado,
de uma palavra dita,
de um gesto esboçado.
Todo sonho de amor é belo mesmo quando se sonha só
Apenas sonho e como sonho!
Construo pequenas pontes com vistas em curtas,
médias e longas distâncias,
Até que alcance um coração receptivo nesta longa caminhada do amor.

Cheira o cerrado

Luciano Spagnol
Araguari / MG

O cerrado é desengonçado, e cheira bem
Ipês, pequis, caliandra bom cheiro tem
Na madrugada cheira o manacá
Na queimada cheira fumaça, e o jatobá
Cheiro bom, tem! Secura e chuvarada
Cheira também. Aqui a saracura tem morada
E o lobo guará, cheiro forte da mata vem
É cheiro do cerrado, autocrata, cheira bem
Quaresmeiras matizam o chão cascalhado
E perfumam também, é encantado, alado:
- O sol no horizonte um cheiro provém
É o cerrado, cheira bem!
Cheiro de vida tem!
Saudade, infância, ao seu lado
Inspiração detém, cheira o cerrado
Um prezar refém, faz ir além
Sentir o cheiro que ele tem...
Cada canto tem cheiro e magia
O cerrado exala cheiro de poesia

Água de dentro

José Nedel
Porto Alegre / RS

“A vida é um peso”, disse Bias.
É o que provém da humana finitude.
Dores, ameaças, fraudes, pandemias,
E escárnio a quem se empenha por virtude.

Disso para o homem se abrem várias vias,
Qual a melhor, impõe-se-lhe que estude
E a siga intrépido, sem tropelias,
A menos que seu giro a Terra mude.

Sobreviver requer medida certa.
Sábio nenhum malfeitos acoberta.
Todo exagero grave em dor redundante.

Força demais empena ou quebra o arco.
Água por fora mal ameaça o barco:
A de dentro em excesso é que o afunda.

Eu comi a lua

Gisela d'Arruda
Rio / RJ

Minguante incandescente espiando o quarto dele
Beiju feito na chapa na cozinha alva e brilhante
Eu comi na sala
Beiju dobrado em dois igualzinho à meia-Lua
Meia-Lua, meia-cura
O queijo também branco e minguante
Eu comi a Lua
Belo minguante forte que nos lembra a inteireza
Como eu e ele,
Passei da menopausa e ele, tão mais novo, hoje anda de bengala
E o beiju de Lua ele partiu com a faca
Meia metade pra um, outra pro outro
Comemos a Lua
E por isso fios brancos nos iluminam as ideias.

Papel e caneta

Cristiane Costa
Imbé / RS

Únicos amigos das horas amargas e difíceis...
Objetos de muito valor para mim.
Com eles, confesso meus sonhos,
Mas não me dão incentivo.
Com eles, sou única, sincera,
Com eles, desabafo e choro.
Mas não são eles que me enxugam as lágrimas.
Na presença deles, expresso minha solidão,
Mas não podem me colocar no colo,
Passar a mão em minha cabeça e fazer-me um carinho.
Com eles, tenho o coração aberto,
É com eles que converso,
Mas não falam comigo,
Não escutam,
Apenas me deixam colocá-los na minha frente e sonhar
Escrever...
Mais e mais palavras,
Para mais e mais papéis,
Para mais e mais desabafos...

O som do soneto

*Adriane Teixeira Lima dos Santos
São João de Pirabas / PA*

Escuto o som do soneto
Crescendo bem devagar
Ressoa em suave cadenciar
Esse tão gracioso poemeto

Toca aqui dentro do peito
Querendo se manifestar
A modesta canção, deseja entoar
E encontrar o seu par perfeito

Cansou de cantar solitário
Anseia por um dueto
Para embalar o amor

Em seu diverso fadário
E fazê-lo dançar um minueto
Com seu reverente louvor.

Ana

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Seu sorriso me atrai
Meus olhos se fecham ao brilhar...
Perdão por pensar
Por querer...
Assumo que eu quero
Eu quero você!
Quero, apesar de...
Apesar de!
Posso?
Possa poder...
Possa querer!
Seria mais lindo que seu corpo e boca
impressos nas minhas verdades e vontades

Possa poder... Eu posso. E espero.

Por que te quero?

*Massilon Silva
Aracaju / SE*

Por que te quero? Por que te desejo?
Não me pergunte, não terei resposta.
Só sei que o sentimento de quem gosta
Não sabe o que é limite não tem pejo.

Enquanto corro a abraçar-te vejo
Em teus meneios, tuas esquivanças,
Desvanecerem minhas esperanças
E a te buscar sou eu mais um andejo.

Sou teu escravo e teu amor mereço,
O tempo inteiro penso que te alcanço
E a cada dia mais estás ausente.

Ainda que te ver me negue a sorte,
Para provar que meu amor é forte
Buscar-te-ei assim eternamente.

Navegar é preciso; viver, imprescindível

Adauto Neves
Suzano / SP

Lanço-me neste imenso mar de intrincadas malhas de redes
aventuro-me por mares virtuais nunca dantes navegados
No comando da minha nau encontro o mundo ao meu redor
para quem enxerga o invisível, o fantástico e o imensurável.

Mas outrora as naus enfrentavam os perigos dos mares
o medo dos piratas e dos seres mitológicos e imaginários
das tempestades e obstáculos diversos, do desconhecido,
da precariedade dos instrumentos de navegação da época.

Apesar de todos os obstáculos, os grandes homens se aventuraram
E saíram em busca de novas terras, de novas conquistas
Muitos homens deixaram suas famílias em busca da terra prometida
alguns nem chegaram, outros venceram e encontraram esperanças.

Os tempos mudaram, mas as naus continuam a singrar os mares
Porém hoje elas percorrem mares muito mais profundos e perigosos.
Hoje navegar é preciso, mas não necessariamente sobre os oceanos
e sim por ondas invisíveis que circulam por fibras óticas sensíveis .

Navegar hoje é preciso para acompanhar o tempo que urge
cada vez mais numa velocidade nunca d'antes imaginada.

O vento chora ou o vento canta?

Isabel Cristina Vargas
Pelotas / RS

Moro no sul do país
Onde sopra o minuano
Característico do pampa
Que abrange três nações.

À noite o vento começou a soprar
Derrubando as folhas dos coqueiros
Com o que minhas cachorrinhas
Fazem uma grande festa no pátio.

Soprava tão forte à tarde
Que fiz o questionamento
Se ele chora ou canta
Pelo ruído que ouvia inquieta.

Se é pela pandemia existente
Diria que ele chora incessante
Pela maldade dos homens maus
Pela ganância, traição, insensibilidade.

Por que ele cantaria em meio à dor?
Pela esperança que temos que ter
De que tudo passará, rapidamente
E que a humanidade ressurgirá melhor.

Covardia

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

Sabemos que um dia acontecerá.
Os malfeitores cairão.
Os declarados e os mascarados.
Todos.
Vereis seus corpos atirados
uns por cima dos outros.
Caídos no chão,
ardendo em chamas.
E eu, com meu sarcasmo,
risadas insanas
usando um lindo salto quinze
passarei por cima de todos
e com eles
arderei no fogo do inferno
porque eu sabia
e me sentindo pequena demais,
me acovardei,
não lutei contra a hipocrisia
que estava à minha frente.

Aceitação

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

De repente, as trêmulas mãos
em nada conseguem se apoiar.
Branças como gelo,
já não têm como se agarrar.
Um arrepio percorre o corpo
e o medo começa a se aproximar.
Será a morte a rondar novamente?
Silêncio... É só o que se ouve.
E esta sensação gélida pelas entranhas...
Então, de repente,
como uma luz, a revelação.
As mãos estão assim,
não porque vá morrer.
Mas porque algo de muito precioso
está escapando,
escorrendo por entre os dedos.
E nada,
absolutamente nada, pode ser feito.
A não ser esperar o medo passar.
Aceitar que nada nos pertence.
Deixar que a vida
se encarregue do que virá...
Mas isto não impede
a lágrima que ofusca olhar.

Os namorados

Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP

Lá vão eles de mãos dadas
Caminhando lado a lado
Prometendo um ao outro
Serem eternos namorados.

Trocando frases bonitas
Para enfeitar a vida a dois.
Um beijo aqui, outro ali
Para alimentar o depois.

Fazendo sonhos e planos
Pra sua lua de mel.
Ele diz: dou-lhe as estrelas
Ela diz: lhe dou o céu.

Como dois botões de rosas
Se desabrocham no amor
Dois corações palpitantes
No adverso da dor.

No âmago de suas almas
Grita o amor alentado.
Fartos de amabilidades
Lá vão eles, os namorados.

Um contato com a quase morte

Frederico Romanoff do Vale
Santos / SP

Subindo a montanha com a garra de querer chegar
O corpo reclama, mas se vai, na manha.

Os guias do caminho aparecem, um ia e outro chegava agradeço o carinho

Quase chegando, o corpo reclama, diminui o passo.
A placa indica a direção: Monumento Nieymer. A chegada.
Alegria de estar onde já estive. É uma luz verde que ilumina,
em baixo as praias e o mar.

Eu tinha passado pelo Ed. Iemanjá e subia para chegar onde estou,
O corpo desfalece, a visão turva.

Começo a rezar: Ave Maria cheia de graça... continuo desfalecendo.

Já vivi isso. Agora parece pior.
Meu coração batia rápido e devagar, tentava bombear a energia, falhava.

Foram dois minutos ou menos,
O encontro com a dita cuja, de ses pe ro.
Diante desse momento o que mais faz sentido?

Eu rezei e me acalmei, na escuridão eu estava com minha Mãe.
E me acalmei, me acalmei. Salve Rainha.

Dois passos para trás, melhor eu me afastar da beirada.
Posso ir? Minha intuição diz que sim

E durante toda a experiência, na tentativa frustrada de uma foto,
nos fones eu ouvia Lia de Itamaracá.

Quem me dera

*Regina Pessoa
Porto Alegre / RS*

Quem me dera ver nas calçadas
Crianças saudáveis a sorrir
Tendo um lar e sendo amadas
Sem máculas a lhes denegrir

Crianças felizes na escola
Sem ver nenhuma nas ruas
A pedir esmolas

Um lindo futuro a lhes aguardar
Sem trabalho escravo
E sem ninguém a lhes explorar

Quem me dera ver na prisão
Todos os seres sem coração
Que das crianças não tem compaixão

Mãe

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

Ponte para o mundo
Do seu filho
Ela prepara
Em todos os aspectos
Na formação
De um adulto feliz
Algumas
Suficientemente boas,
Outras
De acordo às circunstâncias
E dificuldades
Muito a desejar
Não importa
Se verdadeiras
Ou de criação
Mais necessárias
No amor e atenção
Respeitando a autonomia
Exemplo de equilíbrio
Limites na criação
Ser mãe
Com alegria
Sem escravidão
Só amor no coração

Arievaldo Viana

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*



Arievaldo Viana
Da escrita de aventura
Do nosso amado cordel
Da nossa literatura
No céu se chamarás
Arievaldo cultura

Poeta, pesquisador
Da escrita de bravura
Escritor e cordelista
Homem de uma alma pura
Arievaldo Viana
Arievaldo Cultura

Respeito, sinceridade
Intelectualidade, candura
Simplicidade, humildade
Nunca nos deixou rasura
Arievaldo, meu amigo
Arievaldo cultura

Com sua voz potente
Mais cheia de doçura
Fazia com muito amor
Intelectual à altura
Amigo vou sentir saudade
Arievaldo cultura

Soneto para uma flor

*Marco Antonio Dutra
Gravataí / RS*

Abro a porta das casas
Contemplando auroras rosadas.
No aramado, o orvalho pendurado,
Bebedouro, dessas calhandras cantoras.

Pelas brumas das manhãs
Crusando o jardim perfumado
Um girassol, exalando um cheiro dourado.

Porém, aos atentos olhos negros,
De uma flor de mulher!...
Percebe um lindo botão, desabrochando!
Pois não percebia essa forma de amor.

E ao recorrer o alambrado
Uma saudade louca, veio de asas abertas,
Filho!... olha, aquele botão se abriu.

Luz da lua

Lígia Messina
Porto Alegre / RS

Com tua luz prateada
Refletindo sobre as águas
Do meu mar inconstante
Vai e seca todas as mágoas
Arrebata tudo num só instante
Leva a dor para longe
Faz cintilar no peito do monge
Uma alegria sem par
Uma vontade de amar
Um cão ou qualquer ser vivente

Inspira os enamorados
Guia o naufrago de terra firme
Guarda os segredos dos amantes
Que o agora não seja mais como antes
Ilumina a sombra furtiva
A se esgueirar pela esquina
O mal que a mente nem imagina
Faz brilhar as estrelas do céu
No interior obscuro de seu negro véu
De uma alma penitente que segue ao léu

Diante da beleza e resplendor
Dos teus raios fulgurantes
Mostra ao menos por instantes
Que a vida pode crescer sem dor
Sem enamorado ou sem amante
Apenas a chama restante
De um amar sem fronteiras
Amar assim sem barreiras
Do amor simples e singelo
Amar apenas somente o belo

Poesias que não saíram no jornal

Alan Carlos dos Santos
Campo Alegre / AL

querida, sei que não estará lendo isso agora,
mas saiba que enquanto
estivemos juntos, eu te amei com cada átomo que havia em mim;
eu desejei não fugir daqui, e enquanto a via
ouvindo Sinatra
e enchia a cara,
você estava lá, tão linda e mortal;
eu quase me apeguei a estar vivo.
mas o destino é cruel e mortal,
por isso estamos em mundos diferentes agora;
por isso nos perdemos com a certeza
de encontro algum;
mas eu te amei,
e irei te enterrar aqui em mim,
como uma lápide poética.

Sobre a noite

Elise Costa dos Santos
Manaus / AM

Chegando à beira do mar me dou conta de como os grãos da areia são infinitos,
e que meus passos vão sendo apagados a cada andar feito.
A lua flutua sobre a noite,
plenamente as estrelas vão ganhando espaço céu,
um despertar da escuridão vai surgindo e o mistério se espalhando pelo ar.

Vida

*Maria Elza Fernandes Melo Reis
Capanema / PA*

A vida é uma obra divina
Uma porta secreta
De muitas portas abertas
Uma esperança incerta
Uma certeza indefesa
Um dia que logo surgiu
Um sonho que não existiu
Um hoje vivido
Um amanhã indeciso
Um agora que já foi embora
Uma hora que já passou
Um momento lindo que se eternizou
Uma humildade para exceder a vaidade
Um perdão para esvaziar o coração
É muito passageira
Passa ligeira
Precisa ser plena e serena
Dela não levamos nada
Apenas o bem perpetuado na alma
Apressada com graça ou sem graça
Possui asas e quando menos
Esperamos viramos anjos.
Viva o hoje!

Madrugada

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Não há barulho.
Silenciosa, a noite repousa.
Lá fora, as corujas festejam
em poesia.
Ouço-as da minha janela.
Cantam, a coruja e o sabiá.
Sei que eles comunicam-se comigo.
São meus irmãos, meus amigos.
Juntos, nós compartilhamos o
céu e as estrelas.

Catadora de versos

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Cato os versos que estão nos livros
Nos versos
Nas linhas que marcam a trajetória do coração.
Cato versos
Não para buscar palavras vazias
Que percorrem as linhas da minha imaginação
Mas para juntar
Um bocado de poetas
Que faz jus
Ao coração.
Sou catadora de versos
Sou os versos dos poetas
Que acariciam a razão.

Pele carbono

Francisco Elíude P. Galvão
São Vicente / SP

Cinza pele,
tez escura;
Véu de luar
Doce brancura!
(...)
Negra como a noite
em novilunia a brilhar,
Papel carbono a imprimir
no céu a brancura
do amor em açoite
de uma só cor a me encantar.
Negro brilho que irradia
me ofuscando o olhar...
- Como não existir em amor
a beleza negra a se dar,
a mim, em mim a todos os eus
Esse ser único a encantar os olhos meus!...

Escolha seu caminho

Rosângela de Carvalho
Juiz de Fora / MG

O espinho nasce,
querendo ou não
na haste das rosas;

O limo faz morada,
querendo ou não,
na face das rochas;

Só nós humanos é
que podemos escolher,
se removemos o lodo
ou arrancamos o espinho.

Então em sua vida ore e vigie,
Para que o lodo não fique,
Para que o espinho não fira,
Porque sempre haverá escolhas.

Não me deixe te amar

Carlinhos Lima
Santa Maria / RS



Por favor
Eu não quero amar
Não acorde o colosso
Que dorme no meu inconsciente
Ele pode ser imprevisível
Mais forte que a própria vida
Mas perfeito que a existência
Mais sincero que a verdade
Mais duro que a pedra
E ferir como a rosa
Que é frágil e bela
Mas tem espinhos

Não me olhe com este jeito
de menina e de mulher
Não mostre este sorriso
enigmático e misterioso
Não esmague o meu orgulho
Pra mostrar a minha fragilidade
Não destrua a sobriedade
que ainda me resta

Não afronte o gigante adormecido
Que quer permanecer na solidão e no silêncio
Ele pode acordar e se tornar eternidade
Não confunda o meu sentimento
Eu já não tenho certeza
Eu já não tenho saída
Eu já não tenho motivos
Pra fugir...

Sequela do amor

Jeane Tertuliano
Campo Alegre / AL

O tempo chicoteia a memória
i n c e s s a n t e m e n t e.
Entretanto, o sádico ignora
um pequeno-grande porém:
quando se ama alguém,
esquece o esquecimento;
resistindo, assim, ao tormento.
O romântico é,
primordialmente,
um semideus:
mediante a prévia do fracasso,
concebe um desfecho do seu agrado,
crendo piamente na sua veracidade.
Devaneando no mar do amor genuíno,
fica insone e dá asas ao vil desatino:
chora e ri de si mesmo ao naufragar.

Trai(dor)

*Juliana Nascimento de Almeida
Campina Grande / PB*

Um beijo no rosto
Bem do lado oposto ao coração.
Beijo judiado,
Beijo frio, afastado,
Beijo de Judas.

Judas que jura,
Judas que mente,
Judas serpente,
Judas que causou dor...

Oh, Judas...
Quanta dó eu sinto de ti
Que jura e mente somente.
Judas que é humano, mas, ao mesmo tempo, é serpente.
Judas que peca e, ao mesmo tempo, é peça do destino.
Judas que desatino!
Por que traiu a quem só te deu amor?

Judas que jura e mente.
Judas sorrateiro como uma serpente.
Judas que jura tão fielmente
E, com um beijo, dá o bote certo.
Ele, injustamente, traiu quem nele confiou.

Nova estação

Girlene Monteiro Porto
Vila Velha / ES

Somente guardei
O sabor do amor vivido,
A doçura do escondido,
Momentos que marcaram uma estação
De primavera ou verão
Ficou o gosto
Daquele amor que não mais existe,
Misturou-se com as noites dos meus mais ditosos sonhos,
Meus anseios e desejos
Confundiram-se
Nas perspectivas do amanhã.
Dei então um empurrão na dor,
Procurei outros motivos de amor.
Encontrei no presente
Um novo sabor,
Um novo perfume,
Uma nova cor,
Em uma nova primavera
Ou um novo verão
Mais um motivo para viver
Um novo sentimento
Em uma nova estação.

O meu futuro como poeta

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ*

Há de chegar o dia
em que descobrirão
que tudo o que eu produzi literariamente
não passou de puro fingimento
de um fragmento pretensamente poético
e eu serei julgado
de forma unânime
por crime de falsa literatura
ou, quem sabe,
como deturpador de verdades
e sonhos alheios.

Até lá,
deixem-me em paz
com minha paranoia ambulante
e meus textos confusos
arremedos inspirados
baseados fidedignamente
em escritores notórios
de alguma geração passada.

Desacerto

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

O que antes era certo,
agora é errado.
O que antes era errado,
agora é certo.
Será que a vida é um quadrado
com os lados incertos?
Será que cometemos acertos
com nossos desacertos?
Se formos certos como um verdadeiro quadrado:
exato, certo, igualado,
Como escorregarmos pelos lados,
para chegar a um acerto?
Se eu deixar tudo como um quadrado,
será que essa vida ainda tem conserto?

Vedete do São João

Jania Souza
Natal / RN

Cinza, sempre é junho
no hemisfério sul
há frio, casaco pesado
cachecol
sombriinha faz a festa
vai haver canjica e pamonha
em casa...
a rua pertence ao covid 19
quadrilha e roupa matuta
habita coração
show, ao vivo no rádio
televisão
a vedete da quarentena
live na rede do youtube
e instagram

Amazônia

Magno Oliveira
Poá / SP

As aves não mais voam
Os peixes não mais nadam
Os pássaros não mais cantam
As pessoas não mais se amam.

Tudo isso por culpa do homem e a sua maldade
Tudo por culpa do homem e a sua falta de caridade.

As nossas matas desmatadas
As nossas florestas devastadas
Nossos animais em extinção
Nosso medo da poluição.

A Amazônia é nossa, devemos protegê-la
A Amazônia é nossa, devemos amá-la
Viva o verde, viva a Amazônia,
Viva os índios, viva a alegria.

Os mortais desdenham o amor

Eduardo Amaro
Boa Vista / RO

Somos a mesma dor.
Somos a mesma união:
um ato impensado,
uma angústia seguida
de eterna agonia e
remorso tardio.

O nascente de uma nova era
vislumbra o horizonte infinito.
A ilusão do que era
e daquilo que poderia ter sido,
agora contempla o sorriso
bonito, porém
estúpido, ridículo e...
glorioso!

Vou além das nuvens violetas
e das rosas vermelhas,
para alcançá-lo, meu pai,
vingá-lo,
pôr um fim à tortura desvairada.
Enganada foi, mãe Ísis,
pela maligna serpente:
Set, o rei da Escuridão.

Mas ai de ti, insolente!
Que ri da dor alheia sem compaixão!
Hórus trará novamente
o poderoso clarão
que há de aniquilar, certamente,
sua maldita escuridão!

Abençoada gataria

*Janice Reis Morais
Conselheiro Lafaiete / MG*

Gataria querida
anima e colore a vida
cinco felinos
Pretinhas trigêmeas e dois lorinhos meninos
Brigith, elegante e quieta
gordinha, ignora sua dieta
Espevitada e pesada Carolina
a mais pretinha e doce menina
Jujuba, peluda, carinha redondinha
distribui uns tapas, a estressadinha
Dois meninos lorinhos
aventureiros e bagunceirinhos
Miau, peludo cara de leãozinho
grita pela casa, o fofo brigãozinho
Roberto Pitoco, do rabo listrado
bochechudo, impaciente e muito levado.
Abençoados e longos anos de vida,
a nossa gataria querida!

Educandário

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Fortemente, como nunca,
Nestes períodos mais atuais
Uma onda inclemente
Veio invadir todas as nossas
Inteligentes e debilitadas existências
Contaminação, infecção, desilusão
Os corpos fenecem, a dor cresce
Buscamos tantas coisas
Até o vigário no santuário
Levamos vela, rosário e escapulário
Os que vão ganhando sobrevivência
Vão marcando no calendário
Novo anuário, renovação do aniversário
E, nesta trilha sempre inescapável
O senhor Tempo é carrasco
Mas é também solidário
Alcança cura e coragem
Sem marcar dia ou horário
Da Vida é o Educandário
Benevolente, nos permite
A escolha do itinerário

Notícias

João Evangelista Rodrigues
Japaraíba / MG

as notícias da cidade não estão neste poema
em sua concisão estética
em sua condição extrema imposição poética
no pânico das ruas nas bocas herméticas
no espanto das almas túbias
nos epítáfios de pedra
as notícias da cidade explodem plasma
pássaros fétidos
sem orgasmo sem ar sem reconciliação

Nosso amor

Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA

Eu sem tu,
não sou eu,
se não fosse tu,
eu não seria eu!

Eu e tu
somos nós!
Tu e eu
feitas nós!

Tu sem eu,
não é tu!
se não fosse eu,
tu não seria tu!

Negritude

Mateus Fernandes de Souza
Osório / RS

Negro como a noite teus cabelos
feito a porcelana tua pele
tua boca rosada
com olhar em caramelo

Feito a porcelana tua pele
pintura de um retrato em aquarela
a luz de teus olhos negros revele
de todas as paisagens és a mais bela

Da escuridão da noite eu prefiro os teus cabelos
lua e céu no teu sorriso Deus usou o teu pincel
se inspirou no teu sorriso ao pintar o luar no céu

Na imensidão da noite em acordes eu revelo
constelação de amores nos teus olhos cor de mel
te pintou em aquarela num soneto no papel

Salientes

Val Bernardino
Barra de São Francisco / ES

Nudez
O estágio pleno
Da liberdade
A linguagem que fala
No mais profundo
Na escuridão
Se desfazendo as máscaras
Na saliência
Do infinito afago
Adrentando a alma
Na fome
Saboreando o íntimo
Como se a vida
Fosse um cardápio
Os pertinentes
Em labaredas
Saltitantes em pleno gozo
Reflexão
Após o êxtase.

Aridez alheia

*Valéria F Leão
Rio de Janeiro / RJ*

Se da dor me calo,
da dor eu não me livro.
Se guardo mágoas no peito,
amar eu não consigo.

Se amarro e não deixo partir,
estanco, sofro.
Não abro espaço para o bem fluir.

Se semeei amor e não floriu,
a culpa não é minha, se o solo era ruim.
Se a aridez da terra não acolheu o bem que nela depusitei, me despeço,
sigo em frente. Outros jardins estão por vir.

Se a dor, por infelicidade, outro plantou,
no território sagrado da minha emoção, não a cultivo.
Não adubo, não alimento.
Ignoro. Só lamento.

Partir é o verbo, é a atitude, é a decisão. Sem ressentimentos, sem dor,
sem mágoas. Seguindo em frente.
Antes só. Sem solidão.

Paisagem interna

Brenda Marques Pena
Belo Horizonte / MG

Certas horas é difícil encontrar um caminho
Mas olhando no íntimo as águas vibram
e o poeta faz das palavras seu ninho
ao som de um riacho cria músicas
faz brotar flores que perfumam
a sua busca que reluz mística
nas rochas que servem como pilar
para feito ave soltar a poesia no ar...

Do ofício

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

escrevo
por desespero
e por que respiro

escrevo
versos vibrantes
outros em meio-tom

escrevo
& reescrevo
sentimentos & emoções

por que a vida
é oscilante

fio suspenso
no horizonte

oceano de palavras
além

O corvo da noite

Marcus Hemerly

Cachoeiro de Itapemirim / ES

Escrever poemas ao álcool regados,
Fumaça de cigarros, lumes enevoados,
Estranha antítese, oh! inquieta placidez,
Vem aos poucos embriagar a timidez.

Se inovo em tolo método, "minimalista!"
Por vieses aduncos, talvez, individualista.
Para escrever o que de dentro salta,
Reproduzo feroz sentimento que assalta.

Engole-se forçado o conteúdo regurgitado,
Ideia amorfa, como consciente violado.
A noite lesta e sagaz oblitera a visão,
Quando na solitude, busca-se inspiração.

Jantar para dois

Edvaldo Rosa
São Paulo / SP

É cedo ainda,
E o mundo lá fora tão célere,
E aqui dentro tudo parece tão parado!
Espero o nosso jantar para dois, ansioso e tenso...
Penso nela olhando-me profundo,
E em quantas palavras, desnecessárias, estarão escondidas em silêncios...
Divago...
Lá para as tantas, será tarde,
E lá fora a cotovia prenuncia já o novo dia...
Antevendo o beija-flor sorvendo delicado o néctar de sua flor!
E aqui, ela tocando toda macia os meus lábios,
E eu louco e trespassado, perdendo-me em seus descaminhos...
Louco, morrendo de amor...
Já anseio pelo futuro,
Do nosso jantar para dois,
Que ainda nem é passado!

Crioulês

*Antonio Archangelo
Rio Claro / SP*



Não há em Portugal,
nem em toda lágrima que virou sal,
de maneira galega ou ligeira,
um português crioulo como o do Brasil!

Não há os gritos de Cunhambebe em Ipanema,
Não há a milícia de João Ramalho, però!
Não há gamba zumba, nem a polenta, muita polenta!

Não há português, de Portugal!
O que anda por aqui, pelos becos, pelas ruas,
é filho seu, porém, rebelde!

Ele anda por Maputo, Luanda, Díli, Macau, mil lugares...
A espreita nos guetos, dos insurretos, dos iletrados,
dos que derrubaram a realeza na cidade do Porto!

Vive, mas não órfão.
Das mãos surradas de suas várias mães,
Das lágrimas escravas e desesperadas...

Vive e evolui,
arrebenta a fibra dos lusitanos,
que vulgarmente gestaram seu modo de latim!

Talvez seja isso!

Filho destronou o pai,
E foi ser gauche na vida!

Deus não está ausente da gente

Nilo Moraes
Pesqueira / PE

Deus não está ausente da gente
Por mais que não se veja sua obra
Seu amparo, sua ajuda, não se iluda
Deus não está ausente da gente.

Em todo lugar que for preciso
Em todo momento imprevisto
Seja confiante, fique ciente
Mesmo com a fé decadente
Deus não está ausente da gente.

Na hora do sufoco, um conforto
É ouvir uma voz amiga
Um coração que abriga
Que conforta, consola e trás satisfação.

Ter certeza que o fim
Não é apenas isso aqui
Não é morrer não
Assim, tudo enfim faz consciente.
Que Deus não está ausente da gente.

Beija-flor

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Lançada no caminho
Havia uma bela flor.
Ao seu lado, vizinho,
O arqueiro beija-flor.

Inquietações

Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa / SC

Tempos difíceis e conturbados
Incerteza política em questão
Tempos negros virão
Povo sofrido querendo seu quinhão
Numa pátria sem rumo e sem direção

E depois de amanhã

Ronaldo Campello
Pelotas / RS

O tempo hoje passou rápido demais
sem me deixar olhar para trás; ou ouvir as vozes que ouço sozinho,
Vozes que querem gritar..
O tempo hoje passou tão rápido que não pude tocar
o papel, a parede, o chão, o sol, a pele, a palavra, as letras, a lua..
Não puder olhar teus olhos
Sentir teu cheiro
Ouvir tua música, sim tua música que me chega aos ouvidos
Estes que não param de ouvir as vozes..
O tempo hoje passou tão rápido que não me deixou quieto
sentado ao canto da sala agonizando tentando sonhar..
O tempo hoje passou tão rápido que não percebi que ele passou
Mas, espero por ele amanhã, e se ele passar tão rápido quanto hoje
esperarei ele depois de amanhã, e depois de amanhã, e depois e depois e depois..

2020 e a 19

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

Explodiu como bomba a visita da intrusa,
assustando todo mundo que a recebeu.
A grande névoa de medo nos abrangeu,
sufocou, desordenou! O caos sem escusa!

Veio com a capa da invisibilidade,
só detectada pelos sábios cientistas
nos microscópios de clínicas elitistas
que descobrem na visitante, a crueldade.

Sem a arma da vacina e sem os remédios,
a prudência recomenda uma quarentena,
o “fique em casa” e o isolamento social.

Assim, escondidos e negando os assédios
da malvada assassina que nos lega a pena
das lágrimas, há fé na cura mundial!

Nasci só pra você

*Conceição Maciel
Capanema / PA*

És o suspiro mais
profundo
Uma espécie de calma
Aquele que vem do fundo
És a respiração da alma
És o moço da jangada
Um sonho de viver
És a neblina da madrugada
E o sol do amanhecer.

És a noite bem dormida
Em teus braços o bem querer
És o sonho de consumo
Aquele que assumo
Sou louca de viver
És do poema, a poesia
Da canção, a melodia
Do poeta, a magia
Nasci só pra você.

Graus de separação

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

Só

erra quem faz
era quem jaz

Quem

faz já erra
jazz já era

Mas

quem já era
já não erra

Não

sei jamais
são demais

Era

só mais um
sem nenhum

Um

grau de ida
grão de vida

Maria

Rosilda Dax
Capanema / PA

Nasceu, cresceu, sofreu, amou e morreu.
Maria, quanta saudade deixou.
Em vida ela foi amor.
Também bonança na tempestade.
Agora é só saudade.

Lembro seus cabelos negros.
E seus lindos olhos azuis.
Que precisaram adormecer.
Quando ninguém conseguiu entender.

Sua voz de uma leve rouquidão.
Fez pulsar forte os corações.
Era morena, linda e faceira.
Hoje no céu é uma estrela.

A vida a fez poeta.
Morou à beira do mar.
Em seus momentos de devaneios.
Escrevia sob a luz do luar.
E dizia em seus lindos versos.
Que sempre amou sem amar.

Um abraço

Alan Rubens
São Luís / MA

E a borboleta
Pousou
Em seu braço
Como se desse
Um abraço
Tudo ficou quieto
Com tanto afeto
E tanta harmonia
Para sugar o néctar
Tal qual ela faz
Quando repousa
Tão linda
Sobre tão linda flor ...

Vai passar

Carlos Pereira da Silva
Senhor do Bonfim / BA

E quando isso passar
Tudo voltar ao normal,
Vamos poder abraçar
E fazer tudo, será legal.

Sem essa d'quarentena
Vamos juntar as mãos,
Viveremos outras cenas
Pois sairemos d'solidão.

N'veremos mais lágrimas
Quando tudo isso passar,
E poderemos sair d'casa
Vamos juntos comemorar,

Por enquanto é fazer certo
Pra essa pandemia acabar,
Ficar n'seu cantinho quieto
Pra o bicho invisível n'alastrar.

Alegria

*Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES*

Que vem de Noite e de Dia,
Que só faz bem...
Que arranca sorrisos,
Muitas vezes encobertos...
Na poeira da rotina,
Alegria,
É sempre bem-vinda,
E quando chega sem avisar,
É melhor ainda...
Alegria,
Que estimula a continuar,
Que dá contentamento,
Que espalha graça,
De graça...
Alegria.

Sem título

Mabjeca Tingana
Maputo / Moçambique

Dedo
no
dedo,
rasga
o medo
no Pedro.

Corre
o silêncio
do medo,
e quebra
no vidro.

Continuidade do dia seguinte,
é um
amanhã que nunca existiu.

Retalhos de um amor

Nilde Serejo
São Luís / MA

Acreditei nas belas palavras
No jeito firme de conversar
Aqueles olhos nos meus
Um sorriso capaz de conquistar

Imaginei o mundo com você
As noites sem o frio da solidão
O calor que fazia questão de sentir
Fogo da paixão ardendo em mim

Naquela manhã
Procurei sem encontrá-lo
Não estava mais aqui
Nem mesmo se despediu

Engoli o choro
Rasguei a dor a me torturar
Joguei os retalhos desse amor
No infinito,
Para nunca mais me machucar.

Meu vazio

Clara Chilundo
Maputo / Moçambique

Quando tudo parece
(no) num
saco vazio,
um sim reflete não...
Destrói-se simplesmente
com um sorriso.
Quando profere injúria, hoje e amanhã cedo.

Por não saber
quem sou
Por não dizer
com carinho a dois
Por me sacudir a alma
com os olhos
Por ter olhos sinceros
e a mente coitada!

Não te odeio, só não acredito.
Que és um lobo disfarçado de cordeiro.
Que lá no fundo,
não te toca o sino em simultâneo.
Por me ensinar a seguir o caminho cheio de espinhos.
Por ser uma chuva na vida dela, e na dos filhos
Por ser um intervalo, esquecer da vida e nunca ser Pai
Só te amo, por ser meu Pai.

Linda flor

Alan Rubens Silva Sá
São Luís / MA

Encontrei uma flor
Linda e cheirosa
Exalava o amor
Meiga e majestosa

Nos jardins da vida
Encanta e fascina
Apaixona e seduz
Com seu jeito
De menina

Ah! Essa linda flor
Como o brilho
Da lua
Irradia o seu esplendor
Quando anda pela rua.

Recomeçar

Denílson de Souza Santos
Santa Brígida / BA

Não brigue em casa por besteira
Não escute aquele que se diz amigo
Que quer vê-lo destruir seu lar
Cancele a saidinha agora
Cancele a saidinha agora
Nada vale a pena jogar contra.

Permita-se recomeçar
Deixe a raiva dormir, relaxar...
Amanhã tudo volta ao normal
E o relacionamento se resolve
Acredite no seu matrimônio
Veja no olhar divino e aja.

Respeite a si todo dia
Avalie quem muito te ama
Fuja daquele que te provoca
Que acredita ser superior a ti
Acorde e abrande essa chama
Não deixe o amor acabar assim.

Você perdeu muito tempo
A hora de acordar é agora
Retribua a quem cuidou de ti
Reveja seus caminhos e lute

Uma vida fantasiosa acaba
E sua referência de pai fica.

Vidas secas

Gabriel Alves de Souza
Corrente / Piauí

As memórias são areias da praia,
As marés levam para o fundo do mar...
Vez e outra um grão volta ao sol,
As pessoas passam e pisam
Machucando as lembranças interior,
É o que resta de mais valioso
E não tem como se esconder.

Metamorfoseando seu rústico corpo,
Finda sua morte no paraíso
Em uma terra desconhecida.

Mas ela continuar lá, você que não percebe!
Pode pisar e mijar sobre ela
Depositando águas tóxicas
Na pérola...
Levando ao esquecimento eterno.

Anti-corpo

Débora Aligieri
São Paulo / SP

Aqui
Onde estou
Não é mais

Aqui
Onde estou
Não sou mais

Aqui
Onde estou
Não há mais

Do Oráculo ao Revés (ou Da Merda que te Cabe)

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre / RS

Ide ao opinotário, meu filho
E lá opinofeques merdices
Lede, antes, os escreverborragistas
Do mentirismo ciníco

Ouvi desatinos de merdolavos envaidecidos
Tais filosofseadores,
Polemitadores de figuras banais,
São deveras difíceis de tragar,
Mas, vós, exímio digestor,
Sois expert no quesito merda

E segui embasbacado por tamanha merda que merdastes
Quando vosso dedo votou merda
Metástase da vossa completa falta de tino
Medido sereis em milimerdas que fizestes feder

Segui, assim, inútil res de cabeça merdificada,
Vossa peregrinação do autoabate
Pois da merda viestes e para merda ireis

